



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

Educação a Distância (EAD): uma modalidade de ensino adequada ao Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) em tempos de pandemia

2º Ten Einstein Eugênio Moura Pedrosa

(Opinião de inteira Responsabilidade do autor)

2023

O mundo evolui a cada instante, e a sociedade acompanha tal evolução por meio das tecnologias que transformam tudo o que está ao seu redor. Com isso, o conhecimento é visto como um recurso essencial para que os indivíduos possam enfrentar, com competência, os desafios do século XXI, bem como, principalmente, em tempos de pandemia. É perceptível, portanto, que a educação constituiu em uma das grandes preocupações do governo brasileiro. Assim, o investimento na Educação à Distância (EAD) representa o melhor caminho para as escolas, rumo à redução do déficit educacional em momentos de crises sanitárias.

O presente artigo tem como objetivo investigar a relevância dessa modalidade como uma ferramenta-chave para a efetivação do ensino no período de 2020 e 2021 – ápice da pandemia causada pela COVID-19 (causada pelo coronavírus SARS-CoV-2), tendo como enfoque o Colégio Militar de Campo Grande (CMCG). Para tanto, verificar-se-á como esse estabelecimento de ensino lidou com as adversidades da crise sanitária, no que diz respeito às atividades escolares. Ademais, pretende-se analisar, também, se a EAD pode ser considerada uma modalidade alternativa que concilie o processo de ensino-aprendizagem à filosofia do ensino militar, nas residências dos alunos.

Ao fecharem suas portas durante uma pandemia, os estabelecimentos de ensino causaram um déficit educacional sem precedentes e uma grande lacuna no processo de ensino-aprendizagem. É fundamental ressaltar a importância das escolas possuírem uma modalidade de ensino alternativa, a fim de oferecer uma resposta em momentos adversos e evitar prejuízos à educação. Embora o ensino presencial seja louvável, a pandemia ocorrida no Brasil em 2020/2021 reforçou a necessidade de adotar outra modalidade de ensino, a fim de manter a continuidade no processo de aprendizado.

A Educação à Distância (EAD) difere do modelo convencional em vários aspectos, sendo um deles a relação professor/aluno. Na EAD, a separação física entre eles impede uma interação efetiva, comprometendo a amizade, a aproximação e a observação mútua. Permitir que ambos se conheçam e interajam de maneira efetiva é um desafio para a EAD – algo que acontece naturalmente no ambiente convencional, onde professores e alunos compartilham o mesmo espaço físico. Nesse contexto, o papel do educador é fundamental. Para que os docentes tenham êxito em sua função, é necessário ter dedicação, demonstrar entusiasmo e possuir um preparo técnico profissional. Além disso, eles precisam se manter atualizados diante do constante avanço tecnológico, que traz mudanças em diversos aspectos, incluindo o campo educacional. Essas transformações exigem adaptações e ajustes por parte de toda a instituição escolar, e essas adaptações foram realizadas pelo CMCG no período da pandemia.

Dessa forma, o ensino à distância é particularmente impactado por esse avanço, uma vez que sua estrutura é baseada em recursos tecnológicos, informações e comunicação. Nesse contexto, é relevante destacar a afirmação do educador Gary D. Fenstermacher de “que o principal desafio consiste

em abrir as portas para a mudança e para a inovação tecnológica, sem prejuízo dos avanços em favor do ensino”. (FENSTERMACHER, 1989, p. 89)

Nesse contexto, segundo a professora Maria Luiza Belloni, “o uso mais intenso dos meios tecnológicos de comunicação e informação torna o ensino mais complexo e exige a segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas. Esta segmentação é a característica principal da EAD”. (BELLONI, 2003, p. 45)

A professora destaca um aspecto fundamental da EAD: o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação (TIC), o que torna o processo de ensino mais complexo. Belloni (2003) ressalta que essa complexidade demanda a segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas, sendo essa segmentação uma característica central da EAD. Essa observação da pesquisadora é importante, pois destaca como a EAD difere do modelo tradicional de ensino, exigindo a adoção de estratégias pedagógicas específicas para lidar com a segmentação das tarefas educacionais. O uso das TIC na EAD oferece possibilidades e desafios únicos, e a compreensão dessa complexidade é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.

A qualidade da educação é um assunto amplamente discutido, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade de EAD. A consolidação de uma educação significativa requer uma prática pedagógica atuante por parte dos responsáveis pela aplicação e direção dos trabalhos, seja em salas de aula virtuais ou presenciais. Nesse sentido, a EAD se propõe a ampliar o acesso à educação, com o compromisso de ser um projeto pedagógico útil para a sociedade. Ela não funciona apenas como uma substituta do ensino presencial, mas desempenha um papel social importante ao promover o acesso à educação e democratizar o conhecimento. Essa modalidade oferece flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem, superando limitações de tempo e espaço, alcançando pessoas em locais distantes e geograficamente dispersos.

Devido às suas características, a EAD se torna um canal privilegiado de interação com o desenvolvimento científico e tecnológico no setor das Comunicações. No entanto, assim como qualquer forma de educação, ela precisa se estabelecer como uma prática social significativa em relação a todos os projetos de ensino. Somente assim o ensino à distância pode ser considerado confiável e credível.

A Educação a Distância (EAD) desempenha um papel fundamental como mecanismo de democratização do acesso a novas linguagens mediáticas e à inclusão ou reintegração de grupos excluídos na sociedade digitalizada e globalizada. O conhecimento do futuro visa a formar mentes conscientes, permitindo que os indivíduos desenvolvam sua tripla realidade: individualmente, coletivamente e como seres planetários, assumindo uma postura ética e humanista. Segundo o sociólogo Edgar Morin (2014),

[...] estabelecer uma relação de controle mútuo entre a sociedade e os indivíduos pela democracia e conceber a humanidade como comunidade planetária. A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossa *Terra-Pátria*, mas permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena. (MORIN, 2004, p. 63)

Portanto, a EAD desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva, promovendo a formação de mentes conscientes que possam contribuir positivamente em diversas esferas da vida. Na modalidade EAD, independentemente dos meios utilizados para o aprendizado, é necessário considerar diversos aspectos relacionados à instituição de ensino e aos indivíduos envolvidos nessa forma de ensino. Isso se deve ao fato de que ocorrem alterações no ambiente em que a educação e a comunicação entre alunos e professores se estabelecem – o que impacta diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Logo, mudanças significativas são observadas no modo como a educação é conduzida, assim como na forma como ocorre a interação e a troca de informações entre os participantes. Essas transformações têm implicações no processo educacional como um todo, exigindo adaptações e estratégias específicas para garantir uma experiência de ensino eficaz e significativa na modalidade EAD.

A EAD tem a capacidade de alcançar pessoas que residem em áreas isoladas ou enfrentam crises sanitárias, como foi o caso da pandemia ocorrida em 2020/2021. Portanto, configura-se como uma modalidade educacional que proporciona comodidade e flexibilidade ao processo de ensino-aprendizagem, quando considerados os fatores tempo e espaço.

Nesse contexto, segundo o filósofo Pierre Levy (1999), a

Educação a Distância (EAD) emerge nessa sociedade no qual vivenciamos a constante transformação e modificação do significado e uso das palavras “tempo e espaço”, isto é, o tempo não é mais estático, ou um espaço local, e sim tempo e espaço globalizado. (LEVY, 1999, p.44).

Ao analisar a questão do aprendizado, faz-se necessário ressaltar que, para desempenhar seu papel com eficiência, tanto o professor quanto o aluno precisam observar os aspectos relacionados à EAD. Primeiramente, a EAD requer dos envolvidos conhecimentos e habilidades nos meios (internet e multimídias) utilizados para estabelecer a comunicação.

A interação entre professor e aluno na EAD é um ponto de preocupação, pois ocorre de forma indireta, por meio de dispositivos tecnológicos e redes. Isso requer maturidade, autonomia e comprometimento pessoal para que essa interação ocorra de maneira eficaz. É responsabilidade do professor criar um ambiente que motive o estudante, incentivando-o a ter disposição para aprender.

No entanto, para que o estudante possa aprender de forma significativa, é essencial que ele possua características imprescindíveis para a condução do ensino-aprendizagem à distância. Isso inclui ter iniciativa, dedicação, maturidade e organização, pois, caso contrário, enfrentará dificuldades

significativas. De acordo com Belloni (2003), “muitos estudantes à distância encontram dificuldades para responder às exigências desse contexto educacional, às necessidades de gerência do tempo, planejamento e autodireção”. (BELLONI, 2003, p.154)

O acompanhamento das atividades e o desempenho do estudante à distância nem sempre são devidamente observados pelo professor, que deve compreender a concepção dessa modalidade de ensino e estar preparado para orientar o aluno, a fim de fornecer o apoio necessário ao bom aprendizado. Caso essa situação não ocorra, o estudante pode se sentir isolado e abandonado, resultando em uma falta de diálogo que, frequentemente, leva à desistência do ensino.

Nesse contexto, destaca-se a importância do papel do professor em auxiliar o estudante, incentivando-o e o envolvendo para que ele possa despertar e desenvolver atitudes que facilitem a obtenção de bons resultados no aprendizado. É fundamental aproveitar as possibilidades de forma consciente e com maturidade, permitindo que o estudante alcance seus objetivos e conclua o ensino com sucesso. Não basta apenas a instituição possuir uma ótima estrutura, recursos tecnológicos avançados e professores excelentes; o aluno também precisa contribuir com sua dedicação. Nesse sentido, tanto a escola quanto o aluno devem estar alinhados em suas funções e ter objetivos bem definidos. Somente assim a EAD se tornará um processo de ensino significativo.

Os alunos do CMCG têm expectativas específicas para aqueles que ingressam, incluindo disciplina, dedicação e transferência dos pais à revelia. Eles são orientados, também, a seguir estritamente as normas disciplinares e os princípios hierárquicos que regem sua vida no Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB).

Nesse sentido, percebe-se que as restrições impostas pela pandemia muitas vezes inviabilizam a frequência regular dos alunos às aulas presenciais. Diante dessa preocupação, surge o questionamento sobre a possibilidade da EAD como uma alternativa que permita conciliar o processo de ensino-aprendizagem nas residências dos estudantes, sem a mediação presencial do professor. As características da EAD a tornam uma forma acessível de educação para uma considerável parcela da sociedade brasileira que, por diferentes circunstâncias, não tem condições de frequentar um estabelecimento educacional de forma convencional.

Assim, a EAD se apresenta como uma modalidade educacional flexível, capaz de proporcionar compatibilidade entre estudantes provenientes de diferentes realidades sociais, econômicas, experiências de vida, interesses profissionais e necessidades individuais. Em tempos de pandemia, tal modalidade oferece a oportunidade de adquirir o conhecimento. No aspecto da flexibilidade na EAD, o educador José Manuel Moran (2010) afirma que "essa flexibilidade de processos e modelos é fundamental para avançar e se adaptar às inúmeras possibilidades e necessidades de formação contínua para todos". (MORAN, 2010, p.145)

Dessa forma, o objetivo desta investigação foi avaliar a viabilidade da EAD como alternativa para os alunos do CMCG, considerando sua peculiaridade de ensino. Buscou-se analisar se é possível conciliar o sucesso do processo de ensino-aprendizagem em suas residências e reconhecer a importância de atributos afetivos, como disciplina, iniciativa, honestidade, lealdade, camaradagem, civismo, liderança, patriotismo, competitividade, persistência, autodireção, autonomia e espírito de trabalho em grupo para uma aprendizagem satisfatória. As palavras do professor Michael G. Moore (2003), “o sucesso na aprendizagem a distância está relacionado às questões de autonomia e autodireção do aprendiz”. (MOORE, 2003, p.59)

Moore (2003) destaca a importância da autonomia e autodireção do aprendiz para o sucesso na aprendizagem à distância. Segundo o professor, o estudante precisa assumir a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizado, tomando a iniciativa de buscar conhecimento e direcionar sua própria jornada educacional. A autonomia envolve a capacidade de autogerenciamento, estabelecimento de metas, organização do tempo e autoavaliação. A autodireção, por sua vez, implica habilidade de tomar decisões e conduzir o próprio aprendizado de forma independente. Esses elementos são cruciais na modalidade de ensino à distância, em que o estudante assume um papel mais ativo na construção do seu conhecimento.

Em consonância com o pensamento da psicóloga Edith Litwin (2001), “as propostas da EAD estão se caracterizando pela multiplicidade de recursos pedagógicos objetivando a construção do conhecimento” (LITWIN, 2001, p.188). Dessa forma, a EAD se apresenta como uma modalidade educacional viável e compatível para os alunos do CMCG, que buscam desenvolver seu conhecimento durante períodos de restrições sanitárias.

A investigação realizada sobre a Educação a Distância (EAD) teve como objetivo obter uma quantidade relevante de informações para realizar um diagnóstico preciso. Os resultados revelaram que a EAD foi desenvolvida como uma modalidade educacional que busca proporcionar flexibilidade e comodidade ao processo de ensino-aprendizagem, permitindo a conciliação de tempo e espaço. Ela se baseia na inovação de procedimentos ao utilizar diversos meios de comunicação, combinados com métodos e didática para o ensino, e tem a capacidade de alcançar pessoas em áreas distantes e geograficamente dispersas.

Por outro lado, compreender as raízes do problema é essencial para encontrar respostas e realizar uma análise aprofundada. Ao investigar o problema, foi necessário abordar as características e peculiaridades dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) para identificar o perfil dos estudantes e outros elementos relevantes.

Com base em tudo o que foi exposto sobre a EAD e a implementação desse processo de ensino a distância no Colégio Militar de Campo Grande (CMCG), durante o período de 2020 e 2021 – em meio

à pandemia –, ficou evidente a compatibilidade dessa modalidade de ensino em tempos de restrições sanitárias no Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB).

Ademais, os atributos da aérea afetiva, como disciplina, iniciativa, honestidade, lealdade, camaradagem, civismo, liderança, patriotismo, competitividade, persistência, autonomia e espírito de trabalho em grupo, não foram prejudicados pela construção do conhecimento realizada nas residências dos alunos. As peculiaridades da filosofia de ensino do SCMB, aliadas à flexibilidade e comodidade proporcionadas pela EAD, tornaram essa modalidade de ensino viável e compatível. Isso contribuiu para que os alunos do CMCG alcançassem sucesso na construção do conhecimento, mesmo diante das adversidades e restrições impostas por uma pandemia. A EAD permitiu a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um ensino de qualidade no ambiente residencial dos estudantes.

A dedicação e comprometimento, peculiares dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) foram essenciais para manter o foco e a sinergia entre professor e aluno na modalidade EAD. Isso tornou o processo de ensino-aprendizagem no Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) no período da pandemia mais significativo e prazeroso, criando uma atmosfera maravilhosa e uma experiência única.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 3. ed. Campinas: A. Associados, 2003.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

FENSTERMACHER, G. D. **The knower and the known - the nature of knowledge in research on teaching**. Review of Research in Education, v. 20, p. 3-102, 1989.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ed 34, 2000b.

MEC- **Ministério da Educação**. Regulamentação da EAD no Brasil. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br/seed/>. Acesso em: 28 Nov 2015.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, São Paulo, SP: Papyrus, 2007.

MOORE, Michael G. **From Chautauqua to the Virtual University**. Disponível em: <http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2/b0.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2015.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à educação do futuro**. 9. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2004.